

Implicação da prematuridade na introdução da alimentação complementar

Gessica Santos de Almeida Silva¹; 0009-0002-9034-4458
Margareth Lopes Galvão Saron¹; 0000-0001-5024-2188
Alden dos Santos Neves¹; 0000-0001-5719-8925
Elton Bicalho de Souza¹; 0000-0003-0538-6435

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
margareth.saron@foa.org.br

Resumo: A prematuridade é uma condição que afeta significativamente o desenvolvimento dos recém-nascidos, incluindo aspectos nutricionais. Este estudo tem objetivo de relatar a relação entre prematuridade e introdução alimentar, destacando suas implicações nutricionais com base em evidências científicas. Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa sobre prematuridade e introdução alimentar, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa, com descritores específicos, focou em artigos de 2010 a 2024, em português e inglês. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para selecionar estudos que abordassem a relação entre prematuridade, baixo peso e introdução alimentar. Os resultados mostram que os recém-nascidos prematuros enfrentam desafios na transição para alimentos de diferentes consistências devido a intervenções orais invasivas e menor desenvolvimento fisiológico. Conclui-se que a prematuridade impacta significativamente a introdução alimentar e o desenvolvimento nutricional. Profissionais de saúde e cuidadores devem estar cientes dessas implicações para fornecer orientações adequadas e personalizadas, minimizando riscos e promovendo um desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Introdução Alimentar. Prematuridade. Dificuldades Alimentares.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (MS), cerca de 340 mil bebês nascem prematuros anualmente no Brasil. Em nível global, um relatório publicado em 2023 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) pela Parceria para a Saúde Materna, Neonatal e Infantil revelou que aproximadamente 10% de todos os nascimentos ao redor do mundo são prematuros. Estes dados mostram a importância de esforços contínuos para prevenir a prematuridade e melhorar os cuidados para bebês nascidos prematuros (OMS, 2023).

A Sociedade Brasileira de Pediatria aponta que o nascimento de prematuros é a principal causa de mortalidade infantil no primeiro ano de vida no Brasil. Além disso, essas crianças enfrentam um risco aumentado de desenvolver desordens neurológicas, dificuldades no desenvolvimento motor e cognitivo, e outras morbidades que podem afetar sua qualidade de vida a longo prazo. A imaturidade geralmente pode levar à disfunção em qualquer órgão ou sistema corporal, e o neonato prematuro também pode sofrer comprometimento ou intercorrências ao longo do seu desenvolvimento (SBP, 2019).

O nascimento de prematuro pode alterar a morfologia do palato, especialmente quando associado à intubação orotraqueal, levando a efeitos de longo prazo na estrutura do palato em bebês devido a fatores como intubação e cuidados prolongados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) (Rossatto et al., 2021). Estudos recentes indicam que o palato de bebês prematuros tende a ser mais estreito e profundo em comparação com o de bebês nascidos a termo. Essa característica anatômica pode aumentar o risco de desenvolvimento de má oclusão, dificuldades na mastigação, problemas na fala e questões estéticas no futuro (Zelkowitz, 2017; Pinto, 2021).

Os problemas alimentares em crianças prematuras podem estar associados à sua imaturidade, déficits neurológicos e/ou complicações do período neonatal. (Steinberg; Menezes; Nóbrega, 2021). Essas dificuldades podem se tornar ainda mais evidentes durante a introdução alimentar, uma fase essencial no desenvolvimento da criança. O



Ministério da Saúde (MS) recomenda que a introdução alimentar comece aos 6 meses de idade, pois, nessa etapa, o leite materno ou a fórmula não são mais suficientes para atender a todas as necessidades nutricionais do bebê, que começa a precisar de outros alimentos para um crescimento saudável (SBP, 2019). Portanto, a introdução de novos alimentos deve ser feita de maneira cuidadosa e individualizada para atender às necessidades específicas dos bebês prematuros, minimizando os riscos associados às suas condições de saúde. A inserção de alimentos complementares em bebês prematuros, dá-se aos seis meses de idade corrigida, aprimora a aceitação alimentar, uma vez que, nesse período, os lactentes têm mais vivências sensoriais e apresentam um desenvolvimento neurológico mais avançado (SBP, 2012).

Impactos negativos no estado nutricional durante a infância podem comprometer seriamente o desenvolvimento global da criança e ter repercussões que se estendem até a vida adulta. Nessa fase é quando ocorre grande parte do desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Portanto, a infância deve ser considerada um momento essencial para a avaliação e o estímulo de hábitos alimentares saudáveis, a fim de garantir um crescimento e desenvolvimento adequados (Cunha et al., 2015). Diante do exposto, este artigo tem o objetivo de relatar a relação entre prematuridade e a introdução alimentar, destacando as implicações para o desenvolvimento nutricional dos recém-nascidos.

MÉTODOS

Realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa sobre prematuridade e introdução alimentar, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como principal fonte de dados. A pesquisa foi conduzida utilizando termos específicos como “prematuridade”, “baixo peso ao nascer” e “introdução alimentar”, aplicando filtros para selecionar artigos publicados nos anos de 2010 a 2024. Foram incluídos estudos em português e inglês, garantindo uma abrangência maior das evidências disponíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prematuridade, definida como o nascimento antes de 37 semanas completas de gestação, é uma condição que afeta milhões de recém-nascidos em todo o mundo e

está associada a diversas complicações de saúde. Segundo um estudo realizado por Alberton et al. (2023), a prevalência de prematuridade no Brasil entre 2011 e 2021 foi de 11,1%, com variações regionais significativas. A pesquisa destacou que a região Norte apresentou a maior proporção de nascimentos prematuros, enquanto fatores como gestações gemelares e número insuficiente de consultas pré-natal foram associados a maiores taxas de prematuridade. De acordo com um estudo de Barros et al. (2018), bebês prematuros têm maior risco de apresentar atrasos no desenvolvimento motor e cognitivo, bem como problemas respiratórios e cardiovasculares.

A prematuridade é uma das principais causas de baixo peso ao nascimento, definido como peso inferior a 2.500 gramas. Os bebês prematuros têm maior risco de complicações neonatais, como dificuldades respiratórias e infecções, devido à imaturidade dos órgãos e sistemas. A prematuridade está associada a um aumento significativo na mortalidade neonatal e a longo prazo, esses bebês podem enfrentar desafios no desenvolvimento neurológico e cognitivo (BLENCOWE et al., 2019). A pesquisa de Lee et al. (2020) revela que o baixo peso ao nascimento está frequentemente relacionado a fatores socioeconômicos e de saúde materna, como nutrição inadequada, infecções e cuidados pré-natais insuficientes. Esses fatores contribuem para a restrição do crescimento intrauterino, resultando em bebês com baixo peso ao nascer.

Outro aspecto relevante é a influência dos fatores socioeconômicos na incidência de prematuridade. França et al. (2017) apontam que mães em condições de vulnerabilidade social, como baixa escolaridade e acesso limitado aos serviços de saúde, apresentam maior probabilidade de partos prematuros. O estudo sugere que políticas públicas focadas na melhoria do pré-natal e no suporte às gestantes em situação de risco podem contribuir para a redução das taxas de prematuridade e melhorar os desfechos de saúde para esses bebês.

A prematuridade pode ter um impacto significativo no desenvolvimento do palato dos bebês. Segundo um estudo de Silva et al. (2023), bebês prematuros apresentam maior risco de desenvolver deformidades palatinas devido ao uso prolongado de dispositivos médicos, como tubos orotraqueais, que são frequentemente necessários



para suporte respiratório. Essas deformidades podem afetar a alimentação e a fala, exigindo intervenções terapêuticas específicas para minimizar os impactos a longo prazo (SILVA et al., 2023). Além disso, a imaturidade dos músculos orofaciais, comum em prematuros, pode contribuir para a hipotonia muscular, afetando a funcionalidade da língua e dos lábios, o que agrava ainda mais as dificuldades alimentares e de desenvolvimento oral (BRASIL, 2023)

A introdução precoce de técnicas de estimulação oral pode ajudar a promover o desenvolvimento adequado do palato e melhorar os resultados funcionais desses bebês. Intervenções como a terapia de sucção não nutritiva e a massagem oral são recomendadas para estimular o crescimento e a conformação correta do palato (Oliveira et al., 2022). A prematuridade está fortemente associada a dificuldades na amamentação devido à imaturidade dos sistemas neurológico e gastrointestinal dos bebês. Bebês prematuros frequentemente apresentam reflexos de sucção e deglutição subdesenvolvidos, o que pode dificultar a alimentação direta no peito (Santos et al., 2021). Além disso, a coordenação entre sucção, deglutição e respiração é frequentemente inadequada, aumentando o risco de aspiração e outras complicações durante a amamentação (Barbosa et al., 2022).

A utilização de mamadeiras e bicos artificiais em unidades de terapia intensiva neonatal pode agravar essas dificuldades. Estudos indicam que o uso prolongado desses dispositivos pode levar à “confusão de bicos”, o bebê tem dificuldade em alternar entre a mamadeira e o peito materno, resultando em menor sucesso na amamentação (Silva et al., 2022). A introdução da alimentação complementar em bebês prematuros é um processo que requer atenção especial devido às particularidades do desenvolvimento desses bebês. Segundo Pires et al. (2024), a introdução de alimentos complementares em recém-nascidos pré-termo e com baixo peso deve ser cuidadosamente planejada para garantir que esses bebês recebam os nutrientes necessários para seu crescimento e desenvolvimento. O estudo também destaca que a idade gestacional ao nascimento e o tempo de internação são fatores críticos que influenciam o momento da introdução alimentar (PIRES et al., 2024).

A idade corrigida, que ajusta a idade cronológica do bebê para a prematuridade, é uma ferramenta essencial para determinar o momento adequado para iniciar a

alimentação complementar, garantindo que o bebê esteja fisiologicamente preparado para lidar com novas texturas e consistências alimentares (PIRES et al., 2024). A introdução da alimentação complementar em bebês prematuros deve ser cuidadosamente planejada e monitorada. Pesquisas mostram que a introdução precoce ou tardia de alimentos sólidos pode impactar negativamente o crescimento e o desenvolvimento desses bebês. Bebês prematuros frequentemente apresentam comportamentos alimentares defensivos e dificuldades na aceitação de novas texturas, o que pode ser atribuído às intervenções orais invasivas e à imaturidade neurológica. A pesquisa sugere que a introdução alimentar deve ser gradual e adaptada às necessidades individuais de cada bebê (ROMÃO et al., 2024).

No estudo feito por Steinberg; Menezes; Nóbrega (2021) com o objetivo de investigar a associação entre a disfunção motora oral e a dificuldade alimentar durante o processo de introdução de alimentação (IA) complementar em crianças nascidas pré-termo, notou-se que a prematuridade extrema revelou associação significativa com o comportamento alimentar defensivo, com a introdução inicial de alimentos na consistência liquidificada. Todas as crianças que foram expostas à consistência liquidificada, ao iniciar AC, arqueavam o corpo evasivamente no momento da refeição. Um outro dado importante é que a idade gestacional ao nascer foi associada à dificuldade alimentar ($p=0,005$), bem como a recusa em abrir a boca ($p=0,009$) e recusa alimentar ($p=0,003$).

Outro aspecto importante é a relação entre a alimentação complementar e o desenvolvimento neurológico dos bebês prematuros. A introdução precoce de alimentos complementares pode interferir na absorção de nutrientes essenciais, como o ferro, e impactar negativamente o desenvolvimento neurológico. O estudo recomenda que a introdução de alimentos sólidos e pastosos seja feita de forma gradual e com acompanhamento profissional para evitar deficiências nutricionais (OLIVEIRA et al., 2024). A pesquisa de Azevedo et al. (2024) destaca a importância de diretrizes claras para a introdução alimentar em bebês prematuros. A literatura também destaca a importância de um acompanhamento multidisciplinar para bebês prematuros durante a fase de introdução da alimentação complementar. Intervenções precoces e personalizadas, baseadas na idade corrigida, podem ajudar a mitigar os

riscos de dificuldades alimentares e promover um desenvolvimento saudável. A colaboração entre pediatras, nutricionistas e fonoaudiólogos é crucial para fornecer suporte adequado às famílias e garantir que os bebês prematuros recebam a nutrição necessária para seu crescimento e desenvolvimento (Oliveira et al., 2024).

CONCLUSÕES

Este estudo destacou a relação entre prematuridade e alimentação complementar, evidenciando os impactos no crescimento nutricional dos recém-nascidos. A prematuridade afeta muitos bebês no Brasil, associando-se a complicações neurológicas e dificuldades na aceitação de alimentos. A alimentação complementar deve ser cuidadosa, considerando a idade gestacional ajustada e as necessidades individuais, com suporte de pediatras, nutricionistas e fonoaudiólogos para promover um crescimento saudável.

REFERÊNCIAS

DANTAS, José Alves et al. Regulação da auditoria em sistemas bancários: análise do cenário internacional e fatores determinantes. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 25, n. 64, p. 7-18, jan./abr. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772014000100002>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772014000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 maio 2014.

ALBERTON, Marcos; ROSA, Vanessa Martins; ISER, Betine Pinto Moehlecke. Prevalência e tendência temporal da prematuridade no Brasil antes e durante a pandemia de covid-19: análise da série histórica 2011-2021. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 32, n. 2, 2023.

AZEVEDO, Vivian Mara Gonçalves de Oliveira; RINALDI, Ana Elisa Madalena; PEREIRA, Leandro Alves; SOUZA, Rayany Cristina de; ROMÃO, Rejane Sousa. Diretrizes para a introdução alimentar em bebês prematuros: uma revisão baseada em evidências. **Revista de Nutrição**, v. 37, n. 2, 2024.

BARBOSA, M. L. C. S., et al. Desafios e condutas para o aleitamento materno em bebês prematuros: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.11, n.1, e29403. 2022.

BARROS, Fernando C.; VICTORA, Cesar G.; BARROS, Aluísio J. D. Prematuridade e suas consequências: um estudo de coorte. **Rev. Saúde Pública**, v. 52, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/gbFpgn6pbGV5gJ5vsZ3qqsz/>.

BLENCOWE, Hannah; COUSENS, Simon; CHOU, Doris; OESTERGAARD, Marianne Z.; SAY, Lale; MOLLER, Ann-Beth; KINNEY, Mary; LAWN, Joy E. Born too soon: the global epidemiology of 15 million preterm births. **Reproductive Health**, v. 10, n. 1, p. S2, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3828585/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prematuros**. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/problemas-perinatais/prematuros>.

FRANÇA, Giovanni V. A.; RESTREPO-MÉNDEZ, Maria Clara; LAXMAIAH, Avula. Fatores socioeconômicos e prematuridade: uma análise de dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 17, n. 3, 2017.

LEE, Anne C.; KATZ, Joanne; BLENCOWE, Hannah; COUSENS, Simon; KOUSSA, Sayed; BHUTTA, Zulfiqar A.; LAWN, Joy E. National and regional estimates of term and preterm babies born small for gestational age in 138 low-income and middle-income countries in 2010. **The Lancet Global Health**, v. 8, n. 1, p. e59-e69, 2020.

OLIVEIRA, Fernanda; LIMA, Rafael; SANTOS, Juliana. Estimulação oral precoce e desenvolvimento do palato em recém-nascidos prematuros. **Rev. Paul. Pediatr.**, v. 40, n. 2, 2022.

OLIVEIRA, Vivian Mara Gonçalves de; AZEVEDO, Ana Elisa Madalena; PEREIRA, Leandro Alves; SOUZA, Rayany Cristina de; ROMÃO, Rejane Sousa. Introdução precoce da alimentação complementar e seus impactos no desenvolvimento neurológico de recém-nascidos pré-termo. **Acta Pediátrica**, v. 32, n. 3, 2024.

PINTO, E. B. O desenvolvimento do comportamento do bebê prematuro no primeiro ano de vida. **Psicologia do Desenvolvimento**, v. 22, n. 1, p. 11-20, 2021.

PIRES, Priscilla Larissa Silva; ROMÃO, Rejane Sousa; SOUZA, Rayany Cristina de; PEREIRA, Leandro Alves; RINALDI, Ana Elisa Madalena; AZEVEDO, Vivian Mara Gonçalves de Oliveira. Introdução da alimentação complementar e fatores associados em recém-nascidos pré-termo e com baixo peso: estudo de coorte prospectivo. **Cad. Saúde Pública**, v. 40, n. 8, 2024.

ROMÃO, Rejane Sousa; PIRES, Priscilla Larissa Silva; SOUZA, Rayany Cristina de; PEREIRA, Leandro Alves; RINALDI, Ana Elisa Madalena; AZEVEDO, Vivian Mara Gonçalves de Oliveira. Introdução da alimentação complementar e fatores associados em recém-nascidos pré-termo e com baixo peso: estudo de coorte prospectivo. **Cad. Saúde Pública**, v. 40, n. 8, 2024.

ROMÃO, Rejane Sousa; SOUZA, Rayany Cristina de; PEREIRA, Leandro Alves; RINALDI, Ana Elisa Madalena; AZEVEDO, Vivian Mara Gonçalves de Oliveira. Relação entre prematuridade e dificuldades na transição da consistência alimentar na infância: uma revisão sistemática. **CoDAS**, v. 36, n. 4, 2024.

SANTOS, M. A., et al. (2021). Dificuldades na amamentação de bebês prematuros. **Journal of Neonatal Nursing**, v. 27, n. 3, 123-130.

SILVA, Maria Clara; PEREIRA, João Carlos; SOUZA, Ana Beatriz. Impacto do uso de dispositivos médicos no desenvolvimento do palato em bebês prematuros. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 23, n. 1, 2023.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. **Manual de Alimentação**: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar. 4ª ed. São Paulo: SBP; 2018.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Científico de Neonatologia. **Seguimento ambulatorial do prematuro de risco**. 1ª edição. 2019.